

MINISTRA MULHER NO STF

HIGHLIGHTS

- **O STF É POP:** Entre 9 e 16 de outubro, o social listening via Talkwalker registrou um crescimento de 1.200% nas menções sobre a possibilidade de uma mulher ocupar a vaga de Luís Roberto Barroso no STF. O pico ocorreu em 14/10, às 13h, com 1,2 mil menções por hora, impulsionado por manifestações de Gabriela Prioli, Anitta e outras comunicadoras que conectaram a discussão institucional a uma demanda social por diversidade. O dado mostra como um tema restrito à elite jurídica se transformou, em poucos dias, em mobilização pública de alta intensidade simbólica.
- **PROGRESSISTAS LIDERAM 70% DO ENGAJAMENTO:** A análise do Data Lake DX, que monitora atores por espectro político, mostra que o campo progressista concentrou 70% das interações sobre o tema, enquanto a imprensa respondeu por 19% e o campo conservador por apenas 11%. A Esquerda impulsionou a primeira onda de publicações em 10/10 e atingiu o auge em 14/10, acompanhada pela amplificação midiática. A pressão simbólica partiu das bases sociais — movimentos, comunicadoras e artistas — e transformou o debate sobre a vaga em teste de coerência democrática para o governo Lula.
- **DE CRÍTICAS ÀS PROPOSIÇÕES:** A análise do Data Lake DX mostra uma inflexão discursiva: a partir de 13/10, organizações e lideranças passaram da denúncia à formulação. Mulheres Negras Decidem, Talíria Petrone e Izalourença divulgaram listas de juristas — entre elas Edilene Lobo, Sheila de Carvalho e Vera Lúcia Araújo — como alternativas reais para a vaga. O debate sobre gênero e raça deixou de ser abstrato e passou a operar como agenda de reforma institucional.
- **DIREITA TRAZ NARRATIVA SEM TRAÇÃO:** A mesma base do Data Lake DX identifica baixa articulação do campo conservador, restrita a publicações isoladas. O deputado Sóstenes Cavalcante (PL) tentou deslocar o debate para o tema da “representação evangélica”, enquanto Mário Frias acusou artistas de “militância seletiva”. Sem coerência narrativa, o contra-enquadramento conservador não rompeu a hegemonia discursiva progressista, revelando a assimetria de poder simbólico no debate público.

EXPEDIENTE

Boletim Especial – MINISTRA MULHER NO STF

16 de outubro de 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, Alexsander; Costa, Andressa; Homma, Luana; Bernardi, Ana Julia; Ferreira, Douglas.
Boletim Especial: MINISTRA MULHER NO STF. 15 out. 2025.

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi
Luana Homma
Douglas Ferreira

Andressa Costa
Ana Julia Bernardi

Design e diagramação: Moara Juliana

DIRETORIA DO INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Tatiana Dourado

Diretora de Formação e Literacia Digital

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Contato: contato@institutodx.com

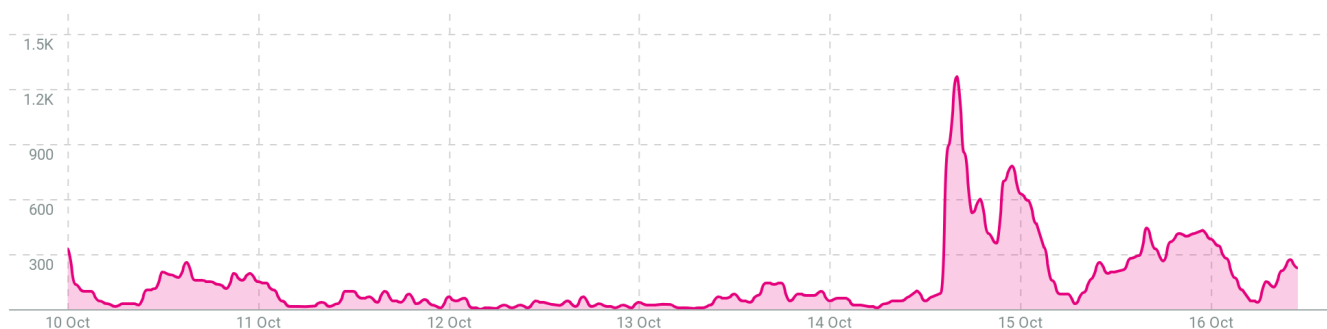


DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS SOCIAL LISTENING



RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO DE PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS DA MINISTRA MULHER NO STF

RESULTS OVER TIME



MENÇÕES	ENGAJAMENTO
23K	565.8K

Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

Entre 9 e 16 de outubro, as menções à indicação de uma mulher para o STF cresceram de forma gradual até atingir grande repercussão no dia 14, quando o debate ganhou destaque nacional após manifestações públicas de influenciadoras de destaque nacional. Nos primeiros dias, o tema manteve circulação restrita, com baixa intensidade entre 9 e 13 de outubro, mas já mostrando tendência de amplificação a partir das notas de organizações e da divulgação de listas de possíveis nomes femininos. O movimento se consolidou no dia 14, quando o volume de postagens alcançou o pico às 13h, com cerca de 1,2 mil menções por hora, marcando o momento de maior visibilidade do tema desde o anúncio da aposentadoria de Barroso. Nesse mesmo intervalo, a discussão sobre representatividade, equidade racial e pressão para que Lula indique uma mulher passou a ocupar lugar importante nas redes, sustentando alto engajamento ao longo do dia 15. No dia 16 de outubro, o tema manteve presença relevante, indicando que a expectativa pela escolha presidencial continua mobilizando amplos segmentos políticos e sociais. A linha do tempo demonstra que o debate sobre a nova vaga no STF está mobilizando a pauta de gênero e diversidade.

#política #notícias #STFPlural #senado #notícias #FAKE #anitta #Edição18 #EstadoLaico #jornalhojeemdia #SessãoSTF #violenta #dgabc #lula #MorningShow #UOLNewsNoite #PraTodosVerem #UOLNewsManhã #GazetadoPovo #grandeabc #J10 #viral #DiversidadeNoSTF #supremotribunalfederal #luisrobertobarroso #apostentadoria #UOL #STFDiverso #STF #MulheresNoSTF #representatividade #apostentadoria #UOL #UOLNews #MulheresNegrasProSTF #MulherNegraNoSTF #Democracia #vídeocurto #JovemPan #LuisRobertoBarroso #Resistencia2657Dias #andreasadi #terranoticiasshorts #mulher #corte #presidentelula #Fé #Política #LutaPelaJustiça #umamulhernostf #globeonews #MinistraNegraJá #SCPrecisaDeVoz #Folha #MinistraNegra #fernandatorres #MulherNegranoSTF #GloboNewsMais #CNNArena #aovivo #África #NoArNaCBN #GovernoLula #umamulhernostf #mulheresNegras #Opinião #politica #analise #barroso #supremo #CNNBrasil360 #Jornalismo #shorts #Estudioio #amigo #LulaIndicaMulherNegra #Notícias #mulHERNEGRANOSTF #índio #DIIAC #LulaIndicaMinistraNegra #stf #OPINIÃO #PoderEMercado #Brasil #veramagalhães #CNNBrasil #UmaMulherNoSTF #JuristaNegraNoSTF #indicação #Lula #DemocraciaSempre #mulheres

institutodx.org • 4



PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE

Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
gabrielaprioli http://instagram.com/		1	2.5M	2.5M	74.4K	74.4K
hugogloss http://instagram.com/		2	43M	21.5M	74.1K	37.1K
globo news http://instagram.com/		6	26.1M	4.4M	60.4K	10.1K
Anitta ✓ @Anitta		3	58.8M	19.6M	46.4K	15.5K
midianinja http://instagram.com/		1	4.9M	4.9M	38.4K	38.4K
gazetadopovo http://instagram.com/		3	3.8M	1.3M	19.7K	6.6K
poponze ✓ @poponze		5	763.2K	152.6K	13.6K	2.7K
UpdateCharts ✓ @updatecharts		2	1.1M	535K	10.3K	5.2K
ERIKA HILTON ✓ @ErikakHilton		1	935.9K	935.9K	6.9K	6.9K
portalpopline http://instagram.com/		1	1.9M	1.9M	6.3K	6.3K

Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

Os **principais influenciadores** da discussão sobre a indicação de uma mulher ao STF revelam uma rede diversa, composta por comunicadoras, jornalistas e artistas que transformaram o tema em pauta de alta circulação social. No topo estão [Gabriela Prioli](#) (74,4 mil interações), [Hugo Gloss](#) (74,1 mil) e [GloboNews](#) (60,4 mil), que conectaram o debate institucional à linguagem midiática e ampliaram sua difusão no Instagram.

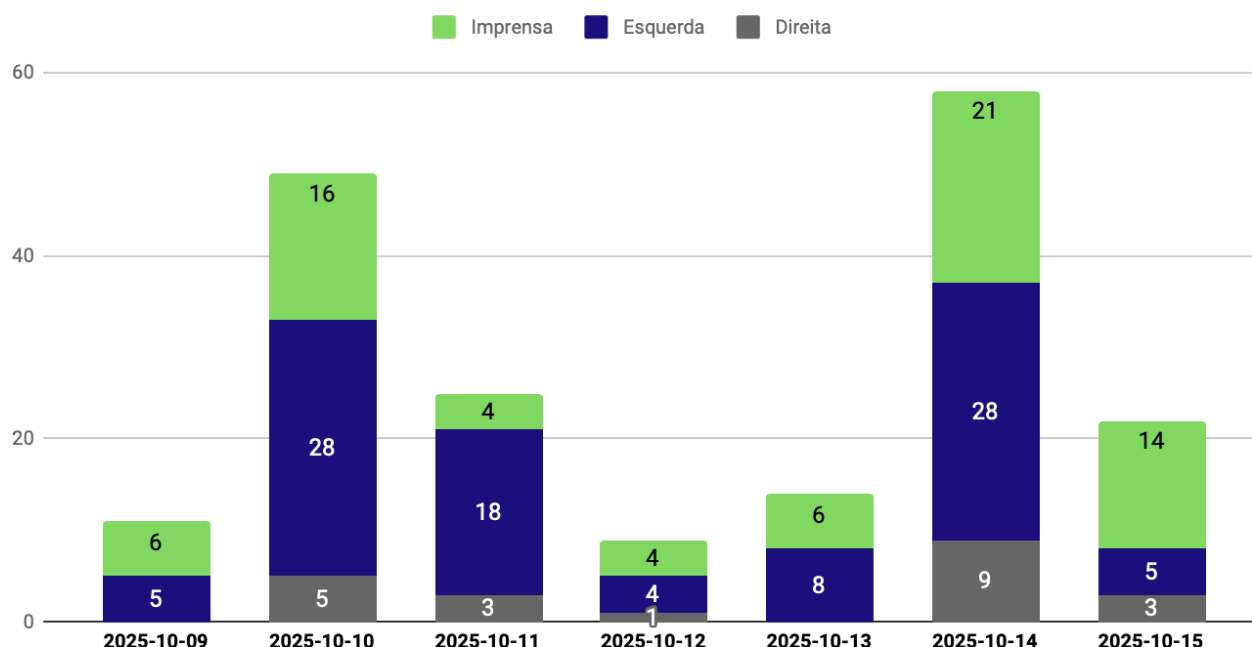
Entre os perfis de maior repercussão no X, destacam-se [Anitta](#) (46,4 mil interações), que levou a pauta de representatividade ao público jovem e internacional, [PopOnze](#) (13,6 mil) e [UpdateCharts](#) (10,3 mil), que repercutiram o tema em ambientes de cultura pop e entretenimento digital. Também no X, [Erika Hilton](#) (6,9 mil) incorporou o debate a uma agenda política de gênero e raça.

No Instagram, além dos grandes veículos, [Midia Ninja](#) (38,4 mil) mobilizou redes de ativismo e movimentos sociais, enquanto [Gazeta do Povo](#) (19,7 mil) apresentou contrapontos mais críticos à pauta. [Portal Popline](#) (6,3 mil) manteve presença complementar, ampliando a pressão de outras mulheres com forte presença midiática na demanda.

A configuração geral mostra que a **comunicação de massa, o ativismo digital e a cultura pop** convergiram na defesa de maior pluralidade no STF. A combinação entre mídia tradicional, perfis de influência e lideranças políticas reforça que o debate sobre a nova vaga na Corte ultrapassou o campo jurídico e passou a simbolizar **um teste de coerência democrática e representatividade social**.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

GRÁFICO DE PRESENÇA POR DIA E POR CATEGORIA POLÍTICA



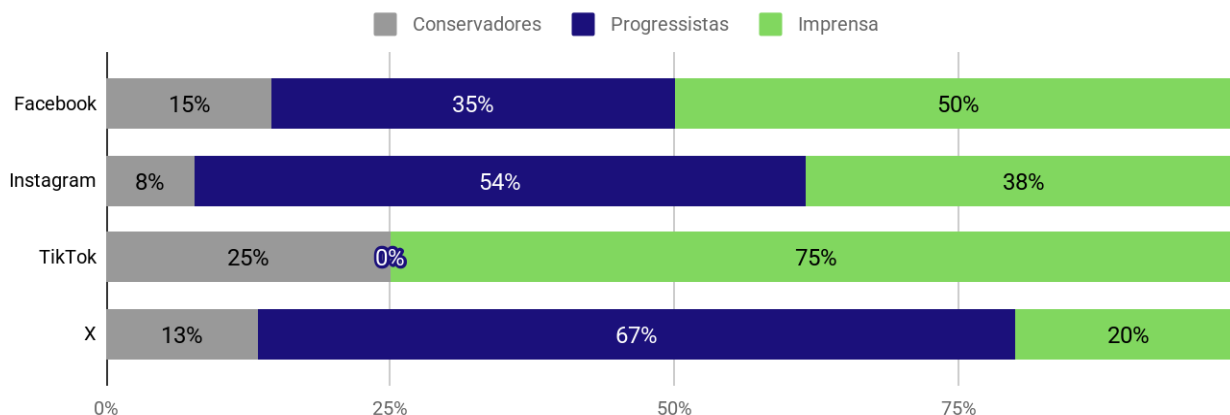
A discussão sobre a indicação de uma mulher ao STF começou a ganhar tração em **10/10**, quando a série registrou a primeira onda de publicações, impulsionado pela **Esquerda**, que passou de 5 para **28 postagens** e consolidou o protagonismo inicial do debate. A **Imprensa** acompanhou o movimento com **16 registros**, desempenhando papel de amplificação e legitimação da pauta.

Nos dias seguintes, o ritmo diminuiu entre **11/10** e **12/10**, mas voltou a crescer em **14/10**, quando a mobilização retomou fôlego, novamente liderada pela repercussão na **Esquerda (28)** sobre os posts realizados por [Anitta](#), [Gabriela Prioli](#) e [Juliette](#), e sustentada por cobertura mais ampla da **Imprensa (21)**. A **Direita**, por sua vez, manteve atuação discreta, com presença pontual e sem crescimento contínuo, atingindo apenas **9 registros** no pico do dia 14.

Em síntese, a **Esquerda** conduziu o tema desde o início, impulsionando a visibilidade da pauta nas redes, a **Imprensa consolidou** o ciclo informativo, convertendo o debate em agenda pública, e a **Direita** manteve posição periférica, reagindo de modo disperso e sem narrativa dominante.

PROPORÇÃO DE POSTS POR REDE E POR CATEGORIA

GRÁFICO DE PRESENÇA POR REDE



A composição por plataforma indica um arranjo do debate público em que a **Imprensa** dominou a pauta no Facebook (50%) e **TikTok** (75%), o que sugere ciclo informativo guiado por notícias e vídeos de cobertura. **Progressistas** assumem a dianteira nas arenas de opinião e mobilização, com **Instagram** (54%) e **X** (67%), convertendo o tema em pressão pública. **Conservadores** aparecem em patamar baixo nas quatro redes, sinal de resposta reativa sem lastro de agenda própria. Nesse sentido, o campo progressista abre e consolida a janela, a imprensa repercute a demanda personalizada em artistas de grande movimentação nas redes e os principais nomes femininos apontados como possibilidade de indicação presidencial, e os conservadores atuam em **contra-enquadramento** disperso.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	CONSERVADORES	PROGRESSISTAS	IMPRENSA
Facebook	245	655	1.563
Instagram	27.381	187.128	50.305
TikTok	181	—	908
X	2.935	10.315	93

Os dados de interação revelam **predomínio progressista** no debate, com **198.098 interações (70%)**, sustentadas sobretudo pelo **Instagram (187.128)**, onde o tema se converte em **pressão pública pela indicação de uma mulher ao STF**. A **Imprensa** reúne **52.869 interações (19%)** e cumpre a função dupla de concentra atenção no **Facebook (1.563)**, acima dos demais campos, e manter a **visibilidade no TikTok (908)**, em cenário de ausência progressista. A **Direita**, com **30.742 interações (11%)**, mostra maior fôlego no **Instagram (27.381)** e no **X (2.935)**, mas sem força para moldar o enquadramento geral. Por plataforma, o **Instagram** consolida-se como espaço de mobilização e engajamento, o **Facebook** e o **TikTok** orbitam a cobertura jornalística, e o **X** reforça a dianteira progressista (**10.315**) frente à baixa presença da imprensa (**93**). O campo progressista converte o tema em narrativa de pressão e representatividade, a imprensa sustenta o debate nos ambientes informativos e a direita permanece em **reação dispersa**, sem coerência discursiva.

PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO CONSERVADOR

REPRESENTAÇÃO NO STF: DE MULHERES A EVANGÉLICOS

Entre as poucas publicações de parlamentares conservadores sobre o tema, o líder do PL na Câmara, [Sóstenes Cavalcante](#), chama Lula de “descondenado presidente”, questiona se haverá indicação de uma mulher, apontando misoginia do presidente em caso contrário, e utiliza o argumento para questionar sobre maior representação evangélica que “não seja de esquerda” no Tribunal, afirmando que isso só será possível tendo Jair Bolsonaro como presidente em 2027. Ainda, o veículo [Gazeta do Povo](#) noticiou a possibilidade do nome de Daniela Teixeira, ex-integrante do Grupo Prerrogativas e ministra do STJ.

CAMPANHA DE CELEBRIDADES E MILITÂNCIA SELETIVA

Perfis como [O Antagonista](#), [Pleno News](#), [Vista Pátria](#) e [Gazeta Brasil](#) noticiaram o posicionamento de Anitta em apoio à escolha de uma mulher para o STF. Já [Mario Frias](#) criticou artistas, incluindo Anitta, Bruna Griphao e Juliette, que fizeram campanha pública pela escolha de uma mulher como ministra pelo que chamou de “militância seletiva”, apontando que não se manifestam sobre outros temas que considera importantes, como fraudes do INSS, queimadas na Amazônia e “perseguição política” de outras mulheres – relacionada às prisões do 8 de janeiro –, problemas enquadrados como culpa do governo Lula.

PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO PROGRESSISTA

POR UMA MINISTRA NO STF

A campanha conduzida por vozes como Anitta, [Gabriela Prioli](#), [Manuela D’Ávila](#) e [Erika Hilton](#) consolida a principal narrativa do campo progressista: transformar a sucessão de Barroso em um marco de **reparação histórica**. O eixo argumentativo articula igualdade de gênero e justiça racial, ressaltando que em 134 anos o STF nunca teve uma ministra negra. A reivindicação se torna exigência democrática, um gesto de reconhecimento à maioria feminina e negra do país, e um teste de coerência para o governo Lula diante de sua base social.

DIVERSIDADE COMO CONDIÇÃO PARA A DEMOCRACIA

[Lília Schwarcz](#) e [Renan Quinalha](#), por exemplo, reforçam a ideia de que um STF plural é condição para a legitimidade democrática. A ausência de diversidade é retratada como “violência institucional” e como indicador da distância entre o tribunal e a sociedade. A narrativa contrapõe a normalidade de uma Corte homogênea à necessidade de inclusão de múltiplas experiências, de gênero, raça e classe, como fonte de um novo horizonte interpretativo da Constituição.

DA DENÚNCIA À CONSTRUÇÃO DE LISTAS E NOMES

Conteúdos de [Mulheres Negras Decidem](#), [Izalourença](#) e [Talíria Petrone](#) exemplificam a transição da denúncia para a proposição concreta. Ao listar juristas como Edilene Lobo, Sheila de Carvalho e Vera Lúcia Araújo, as postagens conferem materialidade à demanda. O gesto de nomear desloca o debate da carência para a possibilidade e inscreve o protagonismo negro e feminino no espaço de decisão.

PRINCIPAIS TEMAS DA IMPRENSA E MÍDIA

POSICIONAMENTO DE BARROSO

Diversos veículos, como [CNN](#), [R7](#) e [GloboNews](#) reproduziram as falas do ministro Luís Roberto Barroso, durante o anúncio de sua aposentadoria no dia 9 de outubro, sobre ser favorável e simpático à presença de mais mulheres nos tribunais superiores. Publicações como a da [Revista Istoé](#) salientam a cautela do ministro na fala ao não citar nomes.

BAIXA PRESENÇA FEMININA HISTÓRICA NO STF

Foram feitas diversas menções aos dados de que em 134 anos de história, apenas três mulheres ocuparam uma cadeira na Suprema Corte e que a primeira ministra mulher foi indicada apenas em 2000. Os veículos utilizaram os dados para defender a pauta como forma de garantir legitimidade democrática ([Folha de S. Paulo](#)), representatividade e superação dessas desigualdades históricas ([DW](#)), além de salientar a necessidade de pressão popular e de o governo construir relações de confiança - uma vez que é um critério comumente utilizado para a escolha - com figuras femininas para viabilizar a escolha, que também envolve interesses políticos ([GloboNews](#)).

PRESSÃO E INICIATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL

A imprensa noticiou diversas iniciativas de pressão da sociedade civil, como a carta aberta de organizações defendendo maior representatividade e indicando sete nomes de mulheres ([GloboNews](#)). Além disso, o Instituto da Defesa da População Negra enviou carta a Lula cobrando a escolha de uma ministra negra ([Metrópoles](#)), enquanto o Movimento Mulheres Negras Decidem apresentou uma lista com nove possíveis nomes, defendendo a pauta como reparação histórica, conforme noticiado por veículos como [Correio Braziliense](#) e [O Globo](#). Entre as listas enviadas por entidades constam 13 nomes de mulheres sugeridos por juristas, segundo o [UOL Notícias](#).

AVALIAÇÕES DO CENÁRIO

Entre as avaliações do cenário de indicação de uma ministra mulher, foi noticiado que os bastidores indicam chance mínima, reforçado por Lula não ter realizado tal escolha nas indicações anteriores, conforme a [DW](#), e sendo discutido que os possíveis nomes de confiança de Lula são homens, como mencionado pelo [Correio Braziliense](#) e pelo jornalista [Guilherme Amado](#). Já a [BBC Brasil](#) reportou que a escolha de Lula deve ser política, dado o papel de contenção do bolsonarismo exercido pelo Tribunal, diminuindo as chances de escolha por critérios de gênero ou raça. Veículos como a [Band](#) apontaram possível movimento do presidente de indicar Jorge Messias da AGU e colocar uma mulher na AGU para “acalmar os ânimos”.

REPERCUSSÃO DO POSICIONAMENTO DE CELEBRIDADES

Apesar de não ter havido uma ampla cobertura, alguns veículos noticiaram a manifestação de Anitta nas redes sociais com o pedido da indicação de uma mulher ao presidente Lula, como a [Revista Istoé](#).

NOTAS METODOLÓGICAS

Foram utilizados os dados coletados pela ferramenta de social listening Talkwalker, que contabiliza a soma de menções aos termos selecionados nas redes sociais X, Instagram, Facebook e TikTok, e suas interações. Na parte de narrativas e métricas de lista fechada foram analisados os dados do Data Lake do DX composto a partir de atores relevantes em diferentes espectros.